Bolsas Na sexta-feira

0,03%



Ibovespa nos últimos dias 136.004 136.889 26/8 29/8

Pontuação B3

Na sexta-feira R\$ 5,635 Dólar Últimos 5,479 5,502 5,555 5,623

Salário mínimo R\$ 1.412

Euro Comercial, venda

R\$ 6,229

CDI Ao ano

10.40%

CDB Prefixado

10,52%

Inflação IPCA do IBGE (em %)

CONJUNTURA

Energia fica mais cara

Com a volta da bandeira vermelha na conta de luz, impacto na inflação de setembro pode chegar até a 0,50 ponto percentual

» FERNANDA STRICKLAND

retorno, neste mês, da bandeira vermelha 2 na conta de luz pela primeira vez desde 2021, vai ter impacto na inflação não apenas em setembro. Além disso, as expectativas para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) devem seguir sendo revisadas para cima nos próximos boletins semanais do Banco Central.

A mudança foi anunciada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) na noite da última sexta-feira, após o fechamento dos mercados e, provavelmente, da coleta de dados pelo BC para o boletim Focus desta semana. No relatório anterior, a mediana das projeções dos economistas para o IPCA deste ano estava em 4,25%, pelo 6º reajuste semanal seguido. E, para setembro, a mediana das estimativas de avanço do indicador da inflação oficial era de 0,27%

Pelos cálculos do economista Otto Nogami, professor do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), o impacto da bandeira vermelha na tarifa de energia elétrica pode variar de 0,32 a 0,50 ponto percentual no IPCA de setembro,



dependendo das projeções anteriores para o indicador. "Isso ocorre, porque, a energia elétrica é o segundo mais importante componente do IPCA, com peso de 4,4083% (o primeiro é a gasolina com peso de 5,1496%). Além disso, o aumento nos custos de energia pode pressionar outros preços na economia, como os de bens e de serviços que dependem de eletricidade", disse.

O professor lembrou que esse o aumento no custo da energia elétrica das empresas acaba sendo repassado aos consumidores, pois haverá acréscimo de R\$ 7,877 a cada 100 quilowats-hora (kWh) consumidos. E o impacto pode ser particularmente forte em períodos em que a bandeira vermelha 2 permanecer acionada por vários meses consecutivos, pressionando o IPCA para cima de forma persistente. "O impacto da bandeira vermelha pode variar dependendo da região e da classe de consumo. Onde as famílias têm uma maior proporção da renda dedicada aos serviços básicos, como energia, haverá impacto mais forte no custo de vida", alertou Nogami.

Professor do Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (Ieri-UFU), Benito Salomão avaliou que ainda é prematuro dizer se a inflação pode se espalhar para outros setores da economia. "Agora, a bandeira vermelha de patamar dois é um impulso inflacionário em um momento em que a inflação vem performando, no acumulado dos 12 meses, próximo do teto da meta. Então preocupa, não dá pra descuidar dessas questões", disse.

Em julho, o IPCA acumulado em 12 meses ficou em 4,50%, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mesmo percentual do teto da meta deste ano.

A ausência de chuvas afeta diretamente os níveis dos reservatórios que abastecem as hidrelétricas, principais fontes de geração de energia no Brasil é um dos principais motivos para que a Aneel mudasse a bandeira tarifária a partir deste mês. Com os níveis dos reservatórios em queda, o sistema elétrico nacional é obrigado a acionar as usinas termelétricas, que têm um custo de operação mais elevado e poluem mais também. Com isso, o custo da energia fica mais caro, tanto para empresas quanto para consumidores. A estiagem se estende por todo o Centro-Oeste e o Sudeste, regiões que têm enfrentado uma escassez hídrica acentuada, além de queimadas constantes que estão sendo investigadas pelas autoridades – que já prenderam pelo menos 11 suspeitos de agir intencionalmente em São Paulo.

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Existem no país 534 influenciadores de finanças com 208 milhões de seguidores, segundo dados da Anbima

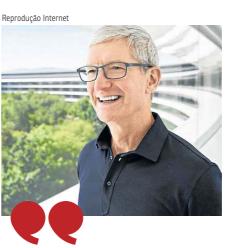


CVM estuda regulamentar os influencers de finanças

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) está em fase de consulta pública para analisar a possível regulamentação da atividade dos influenciadores digitais de finanças. A iniciativa é oportuna. Há muita gente nas redes sociais vendendo promessas de ganhos fáceis com investimentos em renda variável e outros produtos financeiros, ludibriando milhões de seguidores. No Brasil, assim como na maior parte dos países, só profissionais certificados podem dar recomendações de investimentos, justamente para evitar a ação de palpiteiros despreparados. E eles



são muitos. De acordo com dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), 534 brasileiros atuam como influenciadores de finanças — juntos, eles são acompanhados por um exército de 208 milhões de seguidores. Obviamente, existem profissionais sérios nesse mercado, mas os picaretas também têm espaço no território livre da internet.



As pessoas vão se esquecer muito rápido de quanto você vendeu, mas vão se lembrar por muito tempo de como você impactou a sociedade"

Tim Cook, presidente da Apple

Whirlpool tem melhor semestre da história

Dona de marcas consagradas no mercado brasileiro, como Brastemp e Consul, a companhia norte-americana Whirlpool alcançou no primeiro semestre receitas de R\$ 8,3 bilhões no país — trata-se do melhor desempenho da história, impulsionado por um salto de 18%. A melhor performance veio do segmento de refrigeradores, que avançou 25% em vendas. Atualmente, a empresa está investindo R\$ 500 milhões para modernizar as fábricas de Joinville, em Santa Catarina, e de Rio Claro, no interior paulista.

Abertura de empresas cresce no Brasil

Pelo quarto ano consecutivo, o Brasil superou a marca de 2 milhões de empresas abertas no primeiro semestre de 2024. De acordo com levantamento realizado pela Contabilizei, maior escritório de contabilidade do Brasil, nasceram, no período, 1,4 milhão firmas da área de serviços, 578 mil no segmento de comércio e 128 mil indústrias. Ao todo, o número de novos CNPJ avançou 7,1% nos seis primeiros meses do ano em comparação com idêntico intervalo de 2023, conforme o estudo da Contabilizei.

Com X suspenso, Bluesky ganha 1 milhão de usuários

O cofundador do Twitter (atual X), Jack Dorsey, está rindo à toa. Depois de vender a rede social para Elon Musk, em 2022, por US\$ 44 bilhões, ele agora acompanha a chegada

em massa de usuários brasileiros para a sua plataforma, a Bluesky. Com a suspensão do X no Brasil pelo ministro do Supremo Alexandre de Moraes, muitos correram à rede criada por Dorsey em 2019. Em três dias, a Bluesky alcançou a marca de 1 milhão de novos adeptos. "Agora este é um aplicativo brasileiro", comemorou o empresário.



Bluesky

R\$3,6 **TRILHÕES**

> é o patrimônio líquido atual dos fundos de renda fixa, um avanço de 20% na comparação com um ano atrás

RAPIDINHAS

No último dia 27, a Receita Federal respondeu à consulta proposta pela ApexBrasil, reconhecendo a possibilidade de aplicação da alíquota zero de Imposto de Renda para os pagamentos realizados pela agência para o pavilhão brasileiro na Expo2025 Osaka. Na prática, o entendimento resultará em uma economia tributária de R\$ 16 milhões.

O Solve For Tomorrow, programa global de cidadania corporativa da Samsung, registrou na atual edição um aumento de 19% no número de projetos inscritos versus o ano passado. A iniciativa da empresa sul-coreana é realizada no Brasil desde 2014 e busca incentivar estudantes da escola pública a desenvolverem soluções inovadoras.

No próximo 5 de setembro, a Lightwall Brasil inaugura em Rio Claro, no interior paulista, a maior fábrica de painéis modulares do país, com capacidade para produzir cerca de 20 mil casas por ano. A fabricante de painéis pré-moldados pretende abrir outras cinco unidades em 2025, com um investimento total de R\$ 220 milhões.

A Fundação Getulio Vargas lançou o FGV Clima, centro de pesquisa para o estudo das mudanças climáticas. "Queremos levar a expertise técnica dos profissionais de economia para fortalecer a ação climática brasileira e impulsionar o desenvolvimento socioeconômico do país", disse Clarissa Gandour, cofundadora do FGV Clima.